ISSN: 2358-8829

AÇÕES FORMATIVAS DO PACTO PELA APRENDIZAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: relato de experiência em um município maranhense

Silvana Oliveira do Nascimento [1]
Vitória Régia Costa de Sousa Santos [2]
Cristiane Dias Martins da Costa [3]

INTRODUÇÃO

A formação continuada dos profissionais da Educação Infantil constitui uma dimensão relevante para a reflexão sobre o trabalho pedagógico e seu aprimoramento, ao ampliar conhecimentos e favorecer a análise das práticas educativas. Neste trabalho, o recorte concentra-se sobre as ações formativas destinadas a gestoras escolares, supervisoras e educadoras que atuam na creche, com bebês e crianças bem pequenas, de 0 a 3 anos. Essa etapa exige atenção às especificidades do desenvolvimento infantil e às diferentes formas de interação, expressão e comunicação, questões que precisam ser consideradas na organização de experiências pedagógicas adequadas às suas necessidades.

Entre os aspectos que merecem destaque nessa etapa, encontra-se o desenvolvimento da linguagem, compreendido para além da oralidade e manifestado também por meio de gestos, olhares, movimentos, expressões e outras formas de comunicação. Reconhecer essas manifestações implica compreender as crianças como sujeitos ativos, que participam das interações e constroem sentidos desde os primeiros anos de vida. Nesse contexto, a formação dos profissionais pode ampliar os conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e contribuir para a organização de situações pedagógicas que valorizem as diferentes possibilidades de se expressar e comunicar no cotidiano da creche.

No Maranhão, o Pacto pelo Fortalecimento da Aprendizagem, instituído pelo Decreto Estadual nº 34.649/2019, integra a Política Educacional Escola Digna e busca fortalecer o regime de colaboração entre o Estado e os municípios. No âmbito da Educação Infantil, as ações formativas são organizadas em uma dinâmica de formação em cadeia, que articula diferentes profissionais até alcançar as equipes das instituições educativas. Essa organização possibilita a

[1] Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, silvana.nascimento@discente.ufma.br.;
[2] Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, vrcs.santos@discente.ufma.br;
[3] Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, cristiane.dmc@ufma.br.

ISSN: 2358-8829

realização de estudos e orientações pedagógicas, considerando as atribuições dos envolvidos na gestão escolar, no acompanhamento pedagógico e no desenvolvimento das práticas educativas.

É nesse contexto que se insere a experiência desenvolvida no município de Codó, a partir da atuação de uma das autoras, como formadora, na função de Articuladora Pedagógica Municipal (APM) do Pacto pela Aprendizagem, no Eixo Educação Infantil – Creche. Entre 2025 e 2026, foram desenvolvidas ações formativas junto a gestoras escolares, supervisoras e educadoras que atuam nas 17 instituições.

A sistematização dessa experiência permite refletir sobre as possibilidades e os desafios da formação continuada no contexto da colaboração entre Estado e municípios, bem como sobre as contribuições das ações formativas para o acompanhamento do trabalho desenvolvido nas creches. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar as ações formativas desenvolvidas no âmbito do Pacto pela Aprendizagem, no Eixo Educação Infantil – Creche, no município de Codó, destacando as atividades realizadas e as aprendizagens construídas ao longo desse percurso, especialmente no que se refere à reflexão sobre as práticas pedagógicas relacionadas ao desenvolvimento da linguagem de bebês e crianças de 0 a 3 anos.

A formação continuada na Educação Infantil ganha relevância ao articular conhecimentos teóricos e experiências profissionais, favorecendo a análise das práticas e a construção de possibilidades para o trabalho pedagógico. Essa compreensão dialoga com Tardif (2014), que caracteriza os saberes docentes como plurais, constituídos por saberes da formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais. Desse modo, os processos formativos podem contribuir para que os profissionais analisem suas experiências, relacionem-nas aos conhecimentos teóricos e construam alternativas para os desafios presentes no cotidiano das instituições educativas.

No que se refere ao desenvolvimento da linguagem, Vygotsky destaca a importância das interações sociais e da mediação no desenvolvimento infantil. Ao afirmar que “o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa” (Vygotsky, 2007, p. 24), o autor evidencia o papel das relações sociais na construção do conhecimento. Essa compreensão permite reconhecer que, na creche, as interações com os adultos e com outras crianças favorecem as experiências de aprendizagem e comunicação. Nesse contexto, cabe aos profissionais acolher as diferentes manifestações comunicativas de bebês e crianças bem pequenas, expressas por olhares, gestos, movimentos, vocalizações e palavras, e organizar situações que ampliem suas possibilidades de expressão e participação.

As oportunidades de ampliar as experiências com a linguagem na primeira infância também se constituem por meio do contato com a literatura infantil, que favorece a escuta de

ISSN: 2358-8829

histórias, as interações com os adultos e a participação das crianças em situações de diálogo e construção de sentidos. Nessa perspectiva, Reyes (2010) destaca a importância dos encontros entre crianças, adultos e livros, enquanto Sepúlveda e Teberosky (2016) ressaltam que a aprendizagem da linguagem requer não apenas a escuta de modelos oferecidos pelos adultos, mas também a participação das crianças em situações comunicativas que lhes permitam usar a linguagem e ampliar suas formas de expressão.

Na sequência, apresenta-se a metodologia, com a caracterização da abordagem e dos procedimentos adotados para a realização do relato de experiência. Em seguida, são discutidos os resultados, considerando as ações formativas desenvolvidas no âmbito do Pacto pela Aprendizagem e suas contribuições para o fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil. Por fim, as considerações finais retomam os principais aspectos da experiência, destacando suas contribuições para a formação continuada dos profissionais da rede municipal de ensino.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, elaborado a partir da atuação profissional de uma das autoras como Articuladora Pedagógica Municipal (APM) do Pacto pela Aprendizagem, no Eixo Educação Infantil – Creche, no município de Codó, Maranhão, durante os anos de 2025 e 2026. As ações formativas envolveram 18 gestoras escolares, 17 supervisoras e 190 educadoras da rede municipal de ensino, que atuam, respectivamente, na gestão escolar, no acompanhamento pedagógico e no trabalho educativo com bebês e crianças de 0 a 3 anos.

O percurso formativo foi organizado em quatro módulos por ano, com intervalos aproximados de dois meses entre eles, compreendendo encontros presenciais, estudos teóricos, discussões temáticas, compartilhamento de experiências e acompanhamento pedagógico nas instituições escolares. As atividades abordaram particularidades da gestão escolar e do trabalho pedagógico na creche, com ênfase no desenvolvimento da linguagem na primeira infância. As discussões foram subsidiadas por contribuições teóricas de autores como Vygotsky, Reyes e Teberosky, cujos estudos fundamentaram abordagens sobre desenvolvimento infantil, linguagem, interação e aprendizagem.

A dinâmica formativa articulava os estudos e as discussões dos encontros presenciais ao acompanhamento pedagógico nas instituições, após os encaminhamentos realizados em cada módulo, uma professora tinha sua prática pedagógica acompanhada pela APM. Para orientar

ISSN: 2358-8829

essa atividade, foi utilizado com as educadoras um roteiro de observação das práticas pedagógicas, que passou por adequações ao longo do desenvolvimento do programa, buscando atender às necessidades identificadas no processo formativo e nas situações vivenciadas no cotidiano das creches. Após a observação, eram realizadas devolutivas às docentes, com o propósito de dialogar sobre as práticas desenvolvidas e promover reflexões acerca das intervenções pedagógicas e das interações estabelecidas com as crianças.

A sistematização do relato fundamentou-se na experiência profissional vivenciada, considerando as ações realizadas, os temas abordados, as discussões promovidas e as aprendizagens construídas durante os encontros e o acompanhamento nas escolas. Esses elementos constituíram a base para a descrição e a análise da experiência, com atenção às contribuições e aos desafios das ações formativas para o trabalho pedagógico relacionado ao desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil.

A análise da experiência foi orientada por três eixos: gestão educacional, docência e acompanhamento pedagógico. Para a sistematização das informações, considerou-se o roteiro de observação das práticas pedagógicas, utilizado com as educadoras durante o acompanhamento nas instituições. As informações obtidas por meio desse instrumento, articuladas à experiência profissional vivenciada, subsidiaram a identificação e a discussão das contribuições e dos desafios das ações formativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No município de Codó, as atividades de formação envolveram 225 profissionais, entre gestoras escolares, supervisoras e educadoras, contemplando estudos e acompanhamento pedagógico nas instituições. A experiência foi analisada a partir da articulação entre gestão e acompanhamento pedagógico; desenvolvimento da linguagem nas práticas educativas; e observação e devolutiva como estratégias formativas.

No eixo da gestão educacional, as ações formativas contemplaram a organização do trabalho pedagógico e o acompanhamento das práticas desenvolvidas nas creches. A participação de gestoras e supervisoras evidenciou a importância de uma atuação articulada com as educadoras, de modo que o acompanhamento ultrapasse as demandas administrativas e contribua para a discussão de encaminhamentos pedagógicos coerentes com as necessidades dos bebês e crianças.

No eixo da docência, as discussões abordaram o desenvolvimento da linguagem de crianças de 0 a 3 anos, com ênfase no planejamento intencional, na leitura diária em voz alta,

ISSN: 2358-8829

na diversificação dos acervos literários e nas rodas de conversa interativas. Essas práticas foram discutidas à luz da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, segundo a qual o desenvolvimento se constitui nas relações sociais, mediadas pela linguagem e pela cultura. Nessa compreensão, a intencionalidade pedagógica favorece a participação de bebês e crianças bem pequenas em experiências de interação e expressão.

Com relação ao acompanhamento pedagógico, realizado por meio de roteiro de observação destinado a documentar e analisar as práticas pedagógicas e as interações entre educadoras e crianças. O instrumento orientou a observação de questões como o reconhecimento dos interesses infantis e das tentativas de comunicação, o uso de vocabulário diversificado, o incentivo às conversas e a ampliação das falas das crianças por meio de perguntas e reformulações. Também foram observadas intervenções mais elaboradas, como o estímulo ao raciocínio e a sustentação de diálogos mais prolongados. A análise considerou, ainda, as condições concretas que favoreceram as interações e as ações intencionais das educadoras nesse processo. Os registros subsidiaram devolutivas às profissionais, favorecendo a análise das intervenções realizadas e a discussão de possibilidades de aprimoramento das práticas.

Os resultados da experiência desenvolvida em Codó dialogam com os achados do acompanhamento estadual do Pacto pela Aprendizagem. Dados apresentados por Maria Grembrecki, no Ciclo Formativo Estadual de 2026, apontaram avanço estatisticamente significativo na qualidade das práticas pedagógicas, com base em 1.383 observações realizadas entre 2024 e 2025, em 181 municípios maranhenses. No relatório de pesquisa do Laboratório de Educação a URE (Unidade Regional de Educação) de Codó, que reúne seis municípios, foram contabilizadas 20 observações, envolvendo 10 professoras. Esses dados oferecem uma referência regional para contextualizar a experiência, sem representar resultados exclusivos do município, pois como os resultados foram sistematizados por URE, não é possível identificar os dados específicos de cada município que a integra.

A articulação entre os encontros formativos e o acompanhamento pedagógico aproximou os estudos das situações vivenciadas nas instituições, favorecendo a discussão sobre as práticas educativas e as oportunidades de comunicação oferecidas às crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada evidencia a relevância da formação continuada como espaço de diálogo, participação e reflexão coletiva, sobretudo quando articulada às demandas e aos

desafios do cotidiano das instituições de Educação Infantil. Os encontros formativos, as discussões teóricas e os acompanhamentos nas instituições favoreceram a aproximação entre os estudos realizados e as situações vivenciadas no cotidiano das creches. Nesse percurso, o roteiro de observação e as devolutivas às educadoras constituíram recursos importantes para orientar a reflexão sobre as intervenções pedagógicas e as oportunidades de interação, comunicação e expressão oferecidas às crianças.

Conclui-se que processos formativos envolvendo gestão, supervisão e educadoras, vinculados às realidades das instituições, podem favorecer maior intencionalidade no trabalho pedagógico e contribuir para o fortalecimento das práticas educativas e da construção coletiva de conhecimentos na rede municipal de ensino. Destaca-se, portanto, a importância da continuidade dessas ações, de modo que a formação, a reflexão sobre a prática e o acompanhamento pedagógico permaneçam vinculados aos desafios cotidianos da Educação Infantil e ao compromisso com o desenvolvimento da linguagem na primeira infância.

Palavras-chave: Formação Continuada, Gestão Escolar, Docência, Creche, Linguagem.

REFERÊNCIAS

GREMBRECKI, Maria. **Educação Infantil – Formação em movimento no território maranhense: experiências, aprendizados e produções a partir do acompanhamento do Labedu e Seduc-MA**. In: PLENÁRIA DO CICLO FORMATIVO ESTADUAL DO PACTO PELA APRENDIZAGEM, 3., 2026, São Luís. Apresentação de trabalho... São Luís: SEDUC-MA; Labedu, 2026. 1 recurso online (slides).

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO. **Da política ao cotidiano da Educação Infantil: um estudo sobre a implementação de formação continuada com monitoramento no regime de colaboração do Maranhão**. São Paulo: Laboratório de Educação, 2026.

MARANHÃO. Decreto nº 34.649, de 2 jan. 2019. Institui o Pacto pelo Fortalecimento da Aprendizagem através do Programa Escola Digna, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Maranhão**, São Luís, 2 jan. 2019.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. 1. Ed. – São Paulo: Global, 2010.

SEPÚLVEDA, A; TEBEROSKY, A. (2016) As crianças e as práticas de leitura e de escrita. In: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica. *As crianças como leitoras e autoras.* Coleção Leitura e escrita na educação infantil, Vol. 6 (1ª ed. pp. 59-93). Brasília: MEC/SEB.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, L. S. ***A formação social da mente***. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.